

**A ALTERNÂNCIA DO INDICATIVO COM O SUBJUNTIVO  
A PARTIR DA ANÁLISE DO PRIMEIRO LIVRO  
DAS CONTROVÉRSIAS DE SÊNECA, O RÉTOR**

*Débora Aparecida Nunes Maciel* (UFJF)  
[deboramacieljf@hotmail.com](mailto:deboramacieljf@hotmail.com)

*Luis Carlos Lima Carpinetti*. (UFJF)  
[luccarpinetti@oi.com.br](mailto:luccarpinetti@oi.com.br)

### **1. Introdução**

Neste trabalho, é abordada a alternância do uso do indicativo e do subjuntivo no período composto por subordinação e, particularmente, o que se pôde observar na leitura do primeiro livro das *Controvérsias* de Sêneca, o Rétor, e levantar como exemplos desta alternância, que nos parece curiosa pela forma como determina a classificação das orações e constroem um modelo teórico absolutamente assimétrico e irregular, sem que se possa sistematizar de outro modo a apresentação dos tipos de oração subordinada.

Neste sentido, nosso esforço foi observar como o texto de Sêneca, o Rétor, nos mostra a alternância e apresentar, neste artigo, o que aprendemos nesse exercício. É sempre necessário reiterar que a lição da gramática é um solo duro e que o exercício da leitura dos textos é que nos ensina a realidade da língua escrita.

### **2. Indicativo e subjuntivo nas orações principais**

A ocorrência do indicativo aponta normalmente para um fato real ou habitual, e contrapõe-se ao uso do subjuntivo o qual representa os aspectos potencial e irreal.

Quando nos deparamos com um verbo no modo indicativo, em geral, corresponde ao mesmo modo em português. Porém se o verbo da oração principal estiver no subjuntivo, a correspondência em português será o futuro do pretérito simples ou composto, indicando o modo potencial e o modo irreal. Tal fato nos leva a detectar a ausência desses tempos separadamente do subjuntivo, como ocorre em português, quando vemos que há os dois tempos citados, além do subjuntivo.

*Misericors sum: non mutassem patrem, si naturam mutare potuissem* (WINTERBOTTOM, M., p. 30)<sup>1</sup>.

[Sou misericordioso: eu não teria mudado o pai, se eu não tivesse podido mudar a natureza.]

O uso do subjuntivo na oração principal corresponde ao futuro do pretérito (simples ou composto). No caso acima, trata-se de um mais que perfeito do subjuntivo o qual corresponde ao futuro do pretérito composto e expressa o modo irreal, que implica que a ação não é mais possível (ou não era).

A correspondência entre os tempos do futuro do pretérito simples e composto do português e os quatro tempos do subjuntivo latino não é unívoca. Esperamos encontrar, ao longo do tempo, evidências sobre o uso desses tempos, e das respectivas correspondências.

### 3. *A alternância do indicativo com o subjuntivo nas orações subordinadas*

Verificaremos a alternância dos referidos modos no título deste item, utilizando a metodologia de exposição dos conteúdos das orações subordinadas conforme o faz as gramáticas de língua latina, a exemplo da *Gramática Superior da Língua Latina*, de Ernesto Faria.

#### 3.1. *As orações interrogativas indiretas*

Pelo estudo do texto *Controvérsias* de Sêneca, o Rétor detectamos o uso concomitante da oração interrogativa direta e da oração interrogativa indireta de acordo com o uso do estilo direto e do estilo indireto. No momento em que o autor apresenta a discussão acerca da retórica em termos amplos, o autor se serve do estilo indireto e da interrogativa indireta. Quando o mesmo passa a considerar os casos em narrativa direta e simples, ele passa ao estilo direto e à oração interrogativa direta, que faz uso do modo indicativo.

*Uterque me amavit, uterque pro me uota fecit; quantum est, si dixerit: / "uterque me aluit"?* (p. 32-34)

---

<sup>1</sup> Todas as citações da obra deste autor serão feitas sem a menção do nome do autor, apenas citando a página da sua edição, a qual se acha referenciada na bibliografia.

[Um e outro me amou, um e outro fez promessas em meu favor; quanto há, se eu tiver dito: “um e outro me sustentou”?]

A oração interrogativa “*uterque me aluit*” é complemento do verbo *dixero* e o seu complemento não sofre as modificações sintáticas que transformariam a oração interrogativa direta em interrogativa indireta.

Ao que parece, a citação, conforme é praticada hoje, literariamente como citação de diálogos, ou falas de personagens, já existia de modo semelhante em latim. O que se observa também é que o texto elaborado prefere a oração interrogativa indireta, enquanto um texto mais livre, ou narrativo prefere uma citação literal.

*Exigitis rem magis iucundam mihi quam facilem; / iubetis enim quid de his declamatoribus sentiam,(...)* (p. 2)

[O que vós estais me pedindo é algo que eu acho mais agradável do que fácil; vós me ordenais, pois, a dar opinião sobre o que eu pense sobre estes declamadores, (...)]

A oração *quid de his declamatoribus sentiam* é complemento do verbo *iubetis* que quer dizer “vós ordenais” e representa uma oração interrogativa indireta. Como essa frase abre o primeiro livro das *Controvérsias* de Sêneca, o uso do pronome vós refere-se ao público em geral, interessado em aprender os segredos da retórica. Ao autor é requerida a sua opinião sobre os declamadores, de um modo geral. A opinião do autor é pedida em uma pergunta indireta e aparece como complemento do verbo *iubetis*. Para ser complemento do verbo *iubetis*, a pergunta do público tem que se transformar sintaticamente. Se fosse direta, usaria o indicativo. Como complemento de um verbo como *iubetis*, o verbo da oração interrogativa passa ao subjuntivo, tal como aparece no exemplo citado.

### 3.2. As orações integrantes ou completivas

Também para a oração integrante ou completiva vale a mesma regra que para a oração interrogativa, quando o estilo direto ou indireto determina o uso do modo indicativo ou subjuntivo nas orações integrantes ou completivas. Por oração integrante, entendemos aquela que venha a perfazer o que requerem os argumentos da predicação verbal do verbo dito da oração principal, e que se ache incompleto nesta oração principal, e que a oração integrante venha completar de modo satisfatório e definitivo.

Na análise do primeiro livro das *Controvérsias* de Sêneca, o Rétor, observamos que, nas narrativas dos casos de controvérsia, em que

predomina o estilo direto, as orações ditas integrantes são construídas com indicativo e são complementos de verbos de predicação incompleta. Nesses casos, assim o percebemos, pois, seria impossível desvinculá-los em suas construções.

*Cum dico: “uim passa es”, “occidi” inquit; cum dico: “hominem occidisti”, “inferebat” inquit “uim mihi” (p. 74)*

[Quando digo: “sofreste uma violência”, “matei”, ela diz; quando digo: “mataste uma pessoa”, ela diz “ele me causava uma violência”]

As falas citadas estão colocadas entres aspas e são complementos de verba *dicendi* como *dico*, *inquit*. Em outros casos, os complementos de verba *dicendi* sofrem mutação sintática e passam a constituir orações completivas infinitivas, tal como é recorrente em todo o texto. Mas, o que observamos na oração infinitiva é que ela é mais formal e menos coloquial. A seguir, assinalaremos a oração infinitiva:

*Hanc aliquando adeo in me floruisse, ut non tantum ad usum sufficeret sed in miraculum usque procederet, non nego; (p. 2-4) (grifo acrescentado)*

[Não nego que minha própria memória era, em um só tempo, tão poderosa a ponto de ser positivamente prodigiosa, bastante distanciada de sua eficiência no uso comum.]

Há casos de oração integrante em que as partículas introdutórias *ut*, *ne*, *quoniam*, *quominus* e *quod* não aparecem, aparecendo apenas a oração com o verbo no subjuntivo. A seguir, um exemplo:

*(...) necesse est enim per omnia studia mea errem et passim quidquid obuenerit adprehendam. (p. 4)*

[Necessário é, pois, que eu ande sem destino por todos os meus esforços e apreenda a cada passo tudo o que tenha sobrevivendo.]

### 3.3. A oração comparativa ou modal

Em geral, as gramáticas apresentam as orações comparativas juntamente com as orações modais, fato que não nos parece estar de acordo com as diferenças que as mesmas guardam entre si, não sendo a alternativa “ou” sinônimo de semelhança ou igualdade. Poder-se-ia mesmo questionar o porquê desta reunião de classificação, quando não existe identidade semântica entre a comparação, e o modo ou conformação. Por isto trataremos de um e de outro caso separadamente.

### 3.3.1. A oração comparativa

Na oração comparativa, ocorrem os comparativos de superioridade e os advérbios em grau comparativo, seguido de uma oração introduzida pela partícula *quam*:

*Captum me piratae nihil amplius quam alligauerunt.* (p. 156)

[Uma vez capturado, os piratas nada mais fizeram do que acorrentar-me.]

O uso do acusativo (*me+captum*) é complemento de *alligauerunt* e faz pensar no uso do ablativo absoluto, embora se trate de acusativo composto de pronomes e participio que completam o sentido de um verbo transitivo. No caso do ablativo absoluto, há uma independência semântica com relação à ação do verbo da frase, no caso em pauta existe uma topicalização do complemento verbal, com relação ao verbo que, por sua vez, por meio da construção de uma comparação, é apresentado numa estrutura de enfoque narrativo, quando qualquer outra ação estaria excluída.

No exemplo a seguir temos uma oração comparativa com o verbo no subjuntivo:

*Sic uenisse populum Romanum ad Scipionem Aemilianum, cum maius bellum Numantinum apparuisset, quam quod sustinere alii duces possent (...)*  
(p. 188)

[Assim ter vindo o povo romano até Cipião Emiliano, quando havia aparecido a maior guerra de Numância do que o que pudessem sustentar outros generais (...)]

### 3.3.2. A oração modal

A oração modal, via de regra, se constrói com indicativo, e o uso do subjuntivo, sendo raro aqui, traduz o aspecto potencial.

*Hoc prorsus fabulis, repleto sceleribus nostro saeculo, deerat, ut narretur aliquis solutus a piratis, adligatus a patre.* (p. 158)

[Isto é o que foi necessário para completar as lendas de uma idade repleta com os crimes em nosso século, como deveria ser contado que alguém, solto por piratas, seria acorrentado pelo pai.]

### 3.4. A oração causal

Na oração causal, ocorre oscilação do uso do indicativo e do subjuntivo, mas pela nossa prática, vemos que essa oscilação está atrelada ao uso do conectivo e que, portanto, não expressa necessariamente aspectos potencial e irreal. Apresentaremos, aqui, dois exemplos, de conectivos e de modos diferentes.

*Placebat autem LATRONI potius ratione retinere patrem quam affectu, cum in ratione habeat aliquem locum et affectus.* (p. 188)

[Agradava, porém, a Latro reter antes pela razão o pai do que pelo afeto, quando na razão tenha alguém lugar e afetos.]

*Quia probavi ista, damnastis.*<sup>2</sup>

[Visto que provei esses fatos, vós condenastes.]

### 4. A oração concessiva

O uso do indicativo e do subjuntivo, na expressão da concessão, está condicionado a cada tipo de conjunção que venha introduzir a oração concessiva. As conjunções que demandam o indicativo são: *etsi*, *tametsi* e *quamquam*. Quanto àquelas que demandam o subjuntivo, lembremos nos de: *licet*, *cum*, *ut/ne*, *quamvis* e *etiamsi*. Vejamos um exemplo:

*Scis tuto te facere: etiamsi abdicaueris, alam.* (p. 28)

[Tu sabes que tu fazes com segurança, ainda que tenhas rejeitado, eu sustentarei.]

### 5. As orações final e consecutiva

Ambas as orações requerem o verbo no subjuntivo, sendo que o indicativo não aparece jamais. A oração final tem como conjunções *ut*, *quo* para as afirmativas, e *ne* para as negativas. A oração consecutiva utiliza *ut* para a afirmativa e *ut non* para negativa, além de *quin*, *quae non*, *quod non* e *quominus*. A oração consecutiva também é desencadeada pelo uso de alguns advérbios na oração principal: *sic*, *ita*, *adeo*, *eo*, *tam*, *tantum*.

Exemplo de oração final:

---

<sup>2</sup> A edição que utilizamos como referência não traz esse trecho selecionado do primeiro livro, que o site [www.thelatinlibrary.com](http://www.thelatinlibrary.com) traz.

*Ita domi custodita est, ut rapi posset (...)* (p. 66)

[Assim ficou protegida em casa, para que pudesse ser raptada.]

Exemplo de oração consecutiva:

*(...) lenocinatur, inquam, gloriae meae, ut uidear patrem etiam prohibitus aluisse.* (p. 48)

[...] ele está tentando, eu disse para mim mesmo, ajudar a minha glória ao longo do tempo, de tal modo que eu pareça, mesmo tendo sido proibido, ter sustentado meu pai.]

## 6. A oração temporal

A oração temporal está marcada pela presença de inúmeras noções que a ideia de tempo comporta. Particularmente, a conjunção *cum* agrupa uma série de categorias de tempo que as gramáticas apresentam como *cum temporale*, *cum inuersum*, *cum narratiuum* e *cum historicum*, segundo o uso do indicativo e do subjuntivo.

Entre o *cum narratiuum* e o *cum temporale*, podemos detectar a seguinte diferença: o *cum temporale* marca um simples relação de tempo, sem maior preocupação com uma ordenação de narração, e pode utilizar o indicativo em qualquer tempo. Já o *cum narratiuum* implica a noção de encadeamento, e um exemplo típico de seu uso são as narrações das arengas judiciárias de Cícero, nas quais este orador romano se preocupa com a racionalidade da apresentação dos fatos em seus discursos.

No *cum inuersum*, o que se observa é que o foco de importância se desloca, da oração principal, para a oração temporal. O *cum historicum* relata circunstâncias sobre as quais não se tem mais influência alguma, uma vez que são fatos passados e irrevogáveis; tanto o *cum narratiuum* quanto o *cum historicum* lançam mão do verbo no subjuntivo.

As seguintes conjunções demandam uso do indicativo: *dum*, *donec*, *quoad*, *quando*, *quamdiu*, *ubi*, *postquam*, *simul et*, *ut*, *quotienscumque*. Para tais conjunções, são expressas diversas categorias de tempo, a saber: para *dum*, é a duração do tempo; para *donec*, a duração até o término do tempo; para *quoad*, duração do tempo até o limite; *quando* marca um ponto no tempo; *quamdiu* marca a duração concluída; *ubi* marca um ponto no tempo; *postquam* indica tempo posterior a outro já concluído; *ut* indica início no tempo; *simul et* (ou *simul ac* ou *simul atque*) indica simultaneidade de ações; *quotienscumque* indica recorrência no tempo.

As seguintes conjunções introduzem orações com o verbo no subjuntivo: *antequam*, *priusquam*. Essas conjunções marcam noções de tempo diferenciadas daquelas que demandam indicativo. *Antequam* marca anterioridade no tempo, e o verbo no subjuntivo aponta para o aspecto irreal, da ação colocada como posterior. *Priusquam* indica a anterioridade por preferência a outra ação que lhe seja posterior.

A oração temporal citada abaixo aparece com indicativo, mas há situações em que o uso da conjunção temporal *cum* requeira o subjuntivo. Trata-se, aqui, do uso do *cum temporale*. Pergunta-se por que a gramática não atribui tipos sintáticos diferenciados para a oração temporal, quando o faz para a oração relativa. A sequência que destacamos do texto é apenas um exemplo, já que, anteriormente, apareceram vários exemplos de oração temporal com verbo no indicativo. No caso, na oração temporal, o *cum temporale*, *cum narrativum*, *cum inversum* e o *cum historicum* constituem subcategorias de uso da oração temporal, mas não tipos, como as orações relativas próprias e impróprias:

*Itaque solebat et ipse, cum se assidua et numquam intermissa contentione fregerat, sentire ingenii lassitudinem, quae non minor est quam corporis sed occultior.* (p. 14-16)

[E assim ele próprio também costumava sentir a lassidão de seu talento, quando ele havia se fragmentado com perseverante e nunca desocupado esforço.]

## 7. As orações condicionais

As conjunções condicionais mais frequentes são: *si* (afirmativo); *nisi* (ou *ni* – negativo); *siue... siue* (se ou *se* – alternativo); *dum*; *dummodo* (contanto que). As orações condicionais apresentam grande liberdade de construção, uma vez que é possível combinar diversos tempos de verbo, entre a oração condicional e a oração principal. É grande a variedade de tipos de orações dentre as chamadas orações condicionais: existem as que expressam uma condição real e fazem uso do indicativo; há aquelas que expressam uma condição possível e fazem uso do presente e imperfeito do subjuntivo; há também as que expressam uma hipótese irreal e lançam mão do pretérito perfeito e mais-que-perfeito do subjuntivo:

*Uterque me amavit, uterque pro me uota fecit: quantum est, si dixerō: "uterque me aluit"* (p. 32)

[Um e outro me amou, um e outro fez para mim promessas: quanto é, se eu disser: "um e outro me sustentou".]



## ANAIS DO XV CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

*Cum uetaret me pater, aiebat: "ipse mihi, si egerem, alimenta non daret."* (p. 26)

[Visto que meu pai me vetava, ele dizia, "se eu estivesse passando necessidade, eu próprio não daria alimentos para mim".]

*Misericors sum: non mutassem patrem, si naturam mutare potuissem.* (p. 30)

[Sou misericordioso: eu não teria mudado o pai, se eu não tivesse podido mudar a natureza.]

### 8. *As orações relativas próprias e impróprias*

Essas orações constituem tipos específicos de classificação, porque a relativa própria só usa o indicativo, e a imprópria, o subjuntivo, e não há modificação nessa ordem. As relativas impróprias têm uma grande variedade de nuances semânticas que não abordaremos aqui por falta de espaço.

### 9. *Conclusão*

Com este trabalho, procuramos demonstrar que o tópico gramatical sintaxe do período composto, tal como é apresentado pela maioria das gramáticas latinas (das quais tomamos, como exemplo, a de Ernesto Faria) não apresentam uma exposição sistemática, uma vez que os critérios que norteiam a definição de cada tipo de oração não são simétricos entre si, e talvez o que impeça essa simetria seja a questão semântica que é particular a cada tipo de oração, e obriga o gramático a uma exposição casuística. Os exemplos colhidos e apresentados neste artigo é fruto de levantamento da obra *Controvérsias* de Sêneca, o Rétor e, por isso, também não se propõe como exaustiva já que a obra não reproduz todos os tipos de conjunção possíveis que uma gramática latina possa apresentar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, E. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

SÊNECA, o Rétor. *Declamations*, v. 1. Translated by M. Winterbottom. Harvard: Harvard University Press, 1999.

URL: <http://www.thelatinlibrary.com/seneca.contr1.html>